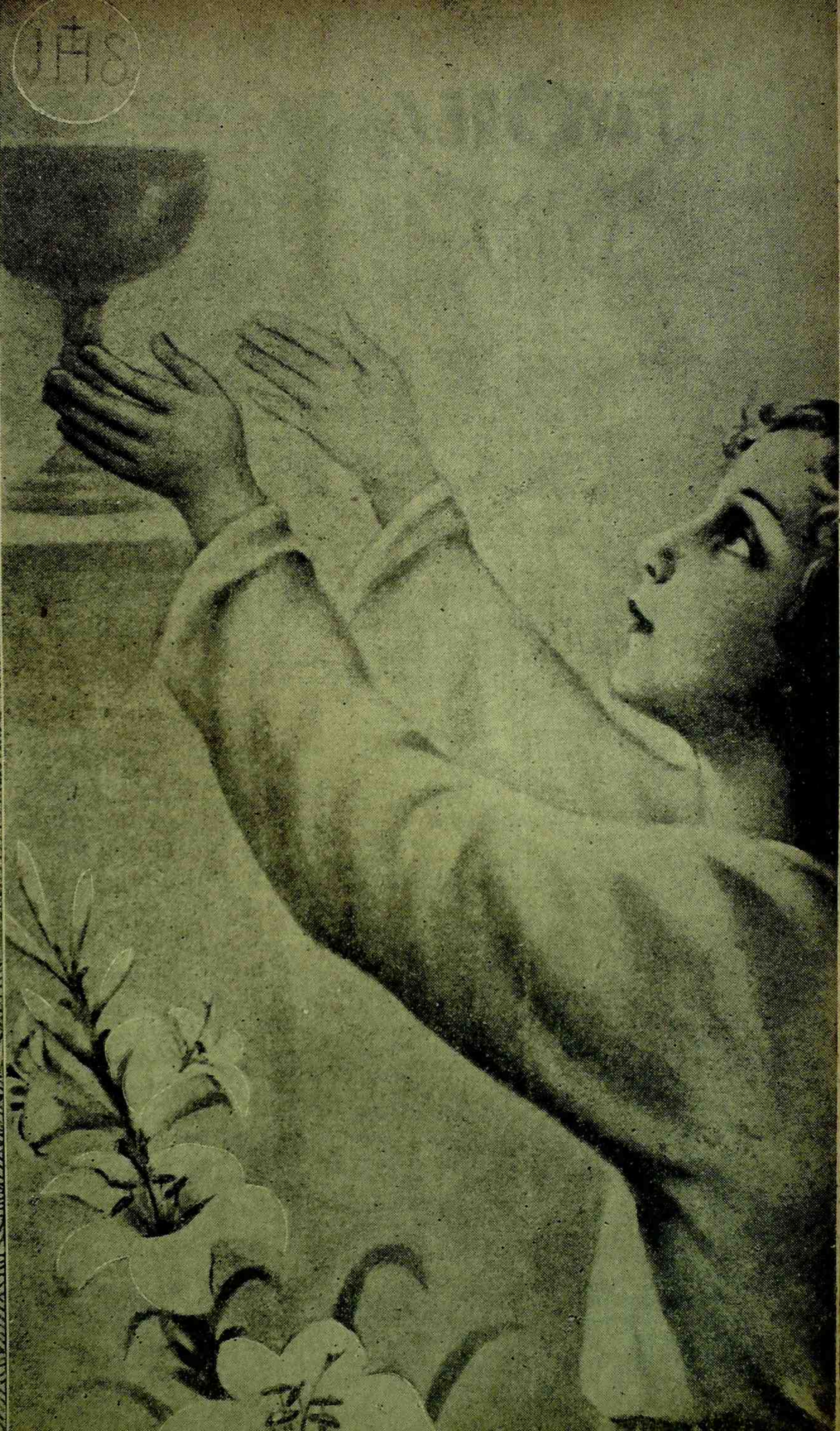
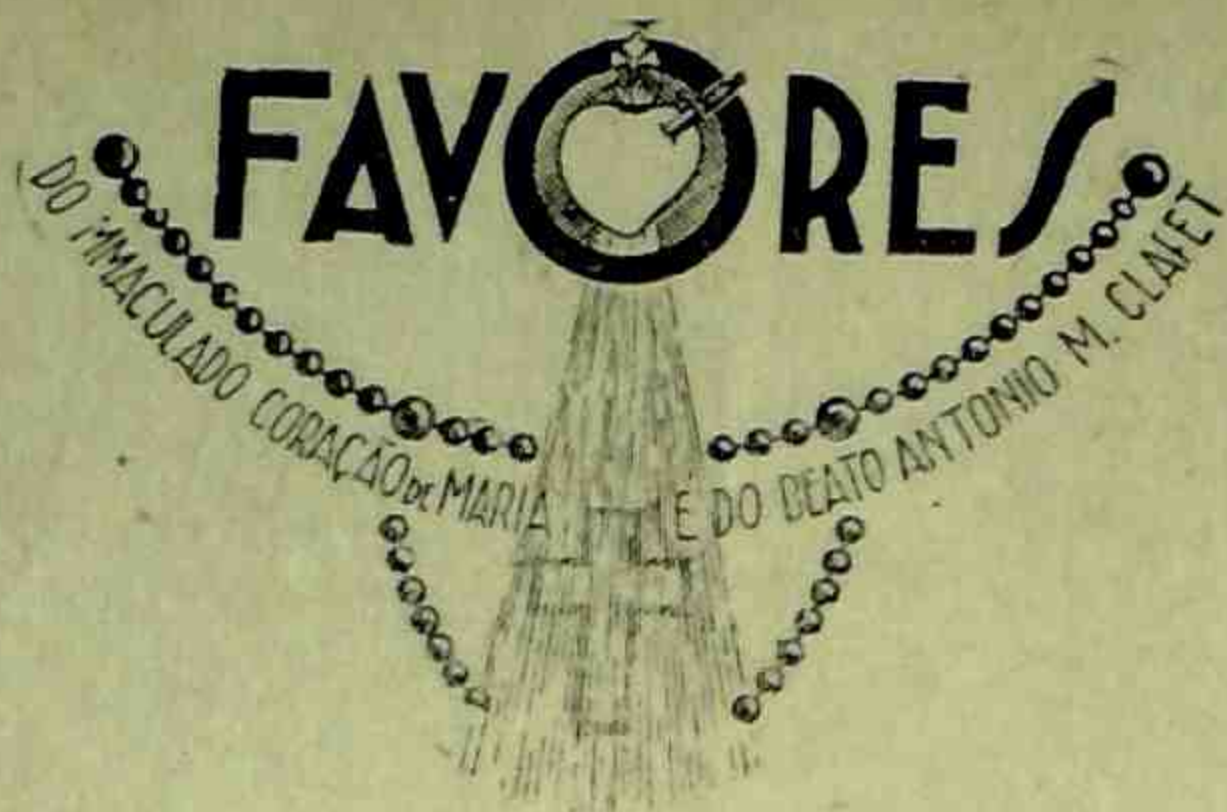


148

A
V
E

M
A
R
I
A





São Paulo — A família de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermédio de Guy e de Dom Bosco.

Nova Lima — D. Maria Rosa Brandão manda celebrar oito missas e D. Francisca de Paula Nascimento uma missa pelos seus parentes. — O Sr. José Nicolau Cardoso manda celebrar duas missas pelas almas. — D. Maria Alves Villela manda dizer uma missa.

Pitangny — D. Maria José de Araujo agradece á Irmã Zelia do SS. Sacramento um favor recebido pela sua valiosa intercessão.

Santa Adelia — D. Rosa Poeta encomenda uma missa por favores recebidos de Santa Luzia. — Sr. João Brandino Poeta encomenda uma missa pela alma de Raphael Poeta, uma por Philomena Minjone, uma por Ezechias Souza de Moraes e mais uma a N. Sra. Aparecida por favores obtidos.

Rio das Pedras — D. Alcídia Lucas agradece favores obtidos de N. Sra. Aparecida, Santo Antonio e Anjo da Guarda. — D. Maria Justolin encomenda tres missas por favores recebidos. — D. Rosa Marino Limongi, por diversos favores obtidos encomenda uma missa por Carmela Aulicino, outra por Fausto de Toledo e sua filha Gessi e uma pelo finado pae. — D. Josephina Consolmagno, por favores obtidos encomenda uma missa pela alma de Anna Maria Consolmagno, uma por Vicente Scabone e uma a N. Sra. da Penha. — D. Olympia Piacentini encomenda duas missas pelas almas. — Sr. Herminio Petri, uma missa em acção de graças e uma pelas almas do purgatorio. — D. Philomena Aulicino, por diversos favores obtidos encomenda uma missa pela alma de Joanna Falangone. — D. Emilia Montagnani encomenda uma missa a Santo Antonio e uma a N. Sra. do Rosario, por favores recebidos. — D. Conceição Renatine encomenda uma missa a Santa Luzia por promessa e favores recebidos. — D. Anna Brugnano encomenda uma missa pelas almas e uma a Sant'Anna, por graças alcançadas. — D. Seraphina Lucca Marino encomenda uma missa ao Beato Claret por favores recebidos e outra pela alma de Gertrudes de Moraes. — Uma devota encomenda duas missas pelas almas em acção de graças por favores recebidos.

Taquaritinga — D. Margarida Berlingh Mantese agradece favores recebidos das almas. — D. Carolina Pagliuso Monteiro agradece favores obtidos de diversos Santos de sua devoção. — D. Gasperina Pagliuso agradece favores obtidos pela novena das "Tres Ave Marias" e pela intercessão da V. Madre Cabrini. — D. Maria Natividade agradece favores obtidos de Santa Theodora.

Catanduva — Sr. Pedro Rossim encomenda uma missa pela alma de João Rossim, uma por Maria Borela, uma por Antonio Sasso, uma pelas almas e uma á intenção da família. — D. Izabel Rossi encomenda duas missas pelos finados da família. — D. Rosa Menestrello encomenda uma missa a N. Sra. de Pompela. — D. Maria Luccas, uma missa pela alma de Raphael De Luccas. — D. Herminia Jancaner Borba, tres missas em acção de graças. — D. Maria Monteghione, uma missa a N. Sra. das Dôres e uma pelas almas do purgatorio.

Piracicaba — Sr. Antonio Piacentini Sobrinho agradece a Santo Antonio diversos favores obtidos pela sua intercessão. — D. Maria Amelia Aguiar agradece ao Coração de Maria e Santo Antonio diversos favores. — D. Carolina Carraro agradece diversas graças alcançadas por intercessão de Santa Therezinha. — D. Thereza Vendennelli, por favores obtidos de Frei Galvão dá 2\$000 para sua beatificação. — D. Maria Volpato agradece favores obtidos de Frei Galvão. — D. Laura Volpato agradece favores alcançados por intercessão de Santo Antonio.

Vallinhos — D. Thereza Mazaro manda rezar quatro missas em suffragio das almas dos fallecidos da família. — Sr. Caetano Ferrari encomenda uma missa pelas almas de Antonio e Francisco Ferrari. — D. Adelaide Palomina Ungaretti manda celebrar uma missa por alma de Claudio Ungaretti.

Barretos — D. Paulina Nunes pede sejam rezadas duas missas, a São Francisco e a São João, por favores obtidos. — Sr. Augusto dos Santos, uma missa pelas almas. — D. Conchetta Creschenzo encomenda duas missas, sendo uma pelos finados da família. — D. Angelica Tomazelli, uma missa a Santo Antonio, em acção de graças, e uma a Santa Rita. — Sr. Elton Lima agradece diversos favores obtidos pela novena das "Tres Ave Marias" e pelas almas. — D. Virginia Bottacini encomenda uma missa pela alma de José Bottacini. — D. Ambrosina Florenzano Anania encomenda duas missas pelas almas de Felicio e de Antonio Florenzano. — D. Aurora Campanini, uma missa pela alma de Maria Lima de Jesus e outra pela alma de Amadeu Campanini.

O SANTO DA SEMANA

OUTUBRO

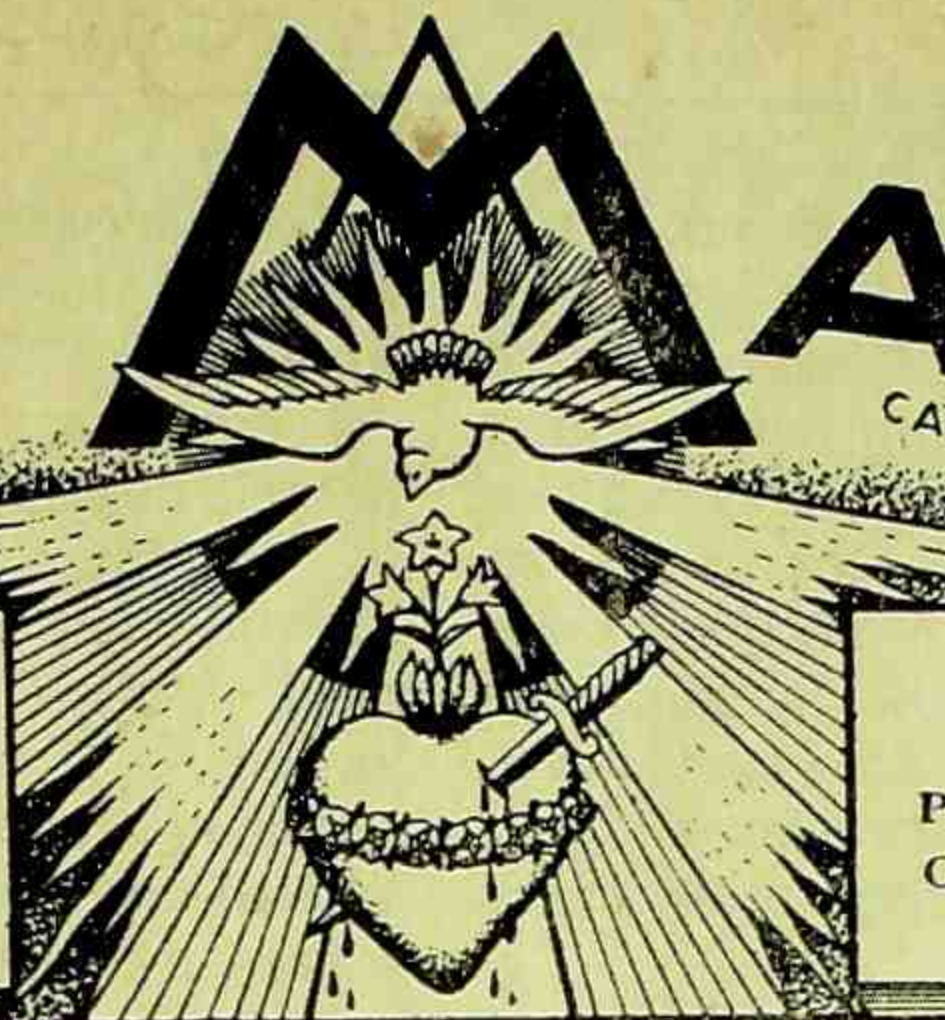
- DIA 20 — XXIII Domingo depois de Pentecostes. — São João Cancio.
- DIA 21 — São Hilarião. — São Asterio. — Santa Ursula.
- DIA 22 — São Marcos. — Santa Irmentrudes. — Santa Cordula.
- DIA 23 — São Severino. — São João Capistrano.
- DIA 24 — São Raphael Archanjo. — São Adauto. — São Septimo.
- DIA 25 — Santa Daria. — São Crispim. — São Crispiniano.
- DIA 26 — São Evaristo. — São Luciano. — São Amando.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua	150\$000
Anno	10\$000
Numero avulso	\$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A humildade e a gloria do Beato Antonio Claret

PROMETTERA Jesus Christo aos seus discipulos e ensinara, como advertencia e correcção, aos phariseus soberbos e rebeldes, que aquelle que se humilhar, será exaltado, e o que se exaltar a si mesmo será humilhado.

Humilhara-se profundamente a humanidade de Jesus, nascendo na gruta de Belem e permittindo que o collocassem para descanso, em vez de um throno, no desprezado presepio, mangedoura de animaes. Mas os Anjos de Deus revelaram sua presença aos pastores de Belem, e uma estrella nos confins do Oriente deu aos Magos o signal prophetico da apparição esperada do grande Rei, e aquelles e estes vêm publicamente adoral-o e dar-lhe os seus presentes.

Continuam dest'arte na vida do Messias alternativamente, e como se fosse uma compensação, as humilhações voluntarias e até ansiadas por Jesus, inclusive o supplicio de sua crucifixão, e seguem-se logo as glorias do triumpho e o esplendor da sua exaltação.

Mas essas glorias deslumbrantes são sómente provisórias, são passageiras neste mundo, são meios de lançar efficacia no seu apostolado, nesse apostolado tão repu-

gnante ás paixões humanas, tão contrario ás esperanças materiaes do povo israelita, tão desnorteador como inesperado para os povos pagãos.

E a grande gloria terrestre, a maravilha que se repete e se multiplica nos annos da vida publica de Jesus, são os milagres operados pelo imperio de sua vontade, imperio a que não podem resistir os potentados inimigos e ante o qual cedem da sua immobilidade as leis deterministas de toda a natureza, porque se elle, como supremo Legislador se declara Senhor da lei religiosa do sabbado, pela mesma razão, e como Deus, autor de todo o mundo, póde suspender e modificar as leis da natureza creada.

Pois essa gloria e essas exaltações terrestres e transitorias concede não poucas vezes Jesus Christo aos seus mais fiéis amigos e heroicos seguidores que são os Santos, a começar pelos immediatos continuadores de sua obra de salvação que foram os Apostolos, promettendo-lhes não precisamente os thronos e principados temporaes deste mundo, mas sim o poder de operar milagres, dizendo-lhes até que fal-os-iam, elles ou os seus discipulos, ainda maiores dos que elle proprio tinha feito.

Entre os innumeraveis Santos e Bea-

tos reconhecidos pela Igreja como predilectos e favorecidos de Jesus, podemos contar o Beato Antonio Maria Claret. Grande foi e muito insigne a sua humildade, como virtude fundamental da perfeição religiosa a que são chamados os christãos. E tal era o seu empenho para adquirir no grau mais elevado esta virtude, que della fez por muitos annos objecto do seu exame particular, cuidando, pois, de não desvanecer-se pelo exito extraordinario e sempre mais crescente das suas obras.

Porque nas suas missões abalava os povos e convertia a Deus os mais empedernidos peccadores; os seus escriptos, ou fossem alentados volumes, ou simples folhetos, tinham a maior acceitação que pudesse anhelar a literato mais ambicioso de gloria; todas as classes sociaes o acatavam e veneravam como um santo; as suas importantes emprezas e fundações continuaram em vigor durante toda a sua vida, e as mais assignaladas como a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração e a das Religiosas do Ensino, seguem prosperando apezar de todas as revoluções, tendo só descahido ou perecido as que dependiam do pessoal laico-secular, se bem a Livraria Religiosa lhe sobreviveu ainda 66 annos, sendo só abalada pela mais radical das perseguições: a communista athéa, iniciada em 1936.

O Summo Pontifice Pio IX, além de elevá-lo pelos seus meritos com dispensa e virtudes, de titulos universitarios ao solio archiepiscopal de Santiago de Cuba, manifestava-lhe pelas cartas e pelas audiencias o mais singular apreço. A rainha de Hespanha, D. Isabel II, escolheu-o e manteve-o sempre por seu confessor. Os governos hespanhóes dos diversos partidos tiveram com elle as merecidas deferencias; a nobreza e o clero da capital e o episcopado de todo o reino da Hespanha déram-lhe sempre as maiores mostras de estima.

Mas o Exmo. Sr. Claret tanto no pulpito do missionario como no throno pontifical, no posto elevado de confessor real e em todas paginas dos seus escriptos, singularmente na edificantissima auto-biographia, escripta por ordem de seu director espiritual, mostrou sempre aquelle espirito de humildade que exigiu Jesus Christo dos Apostolos e que o mesmo Filho de Deus de tantas maneiras praticou, dizendo por isso de si mesmo aos discipulos: "O Filho do Homem não veio a ser servido,

mas para servir", palavras que de certo modo commenta S. Paulo na carta aos Philippenses: "Jesus Christo se anniquilou, recebendo a fórmula de servo, feito á semelhança dos homens".

Assim o Beato Antonio Claret servia humildemente aos Sacerdotes seus companheiros e até aos Irmãos doentes, e beijava-lhes os pés, anhelando fazer estes serviços frequentes aos Missionarios que trabalham com afinco e dedicação nas seáras de Jesus.

As suas exaltações terrestres até á mais elevada do solio pontifical, longe de allucinar o seu espirito nos ventos da vaidade, serviam-lhe só de incentivo e de meio poderoso para o maior serviço de Deus na salvação das almas, tanto mais arriscada naquelles como nos nossos tempos pela falta de sacerdotes dedicados aos grandes ministerios do sacerdocio christão.

P. Luis Salamero, C. M. F.



★ Quadras ★

*De muita gente que existe
E que julgamos ditosa,
Toda ventura consiste
Em parecer venturosa.*

*As rosas é que são belas,
Os espinhos é que picam;
Mas são as rosas que cahem,
São os espinhos que ficam...*

*Ninguém deve neste mundo
De alheias desgraças rir...
Quando o céu troveja, o raio
Não faz ponto onde cahir.*

*Muito vence quem se vence,
Muito diz quem não diz tudo:
Pois a um discreto pertence
A tempo tornar-se mudo.*



Lições Evangelicas

XXIII Domingo depois de Pentecostes: — A MORTE É UM SOMNO

JAIRO, Principe da Synagoga de Capharnaum, corre á presença de Jesus e, pondo nos seus labios toda a acerbidade da dôr que sentia na alma, lhe diz com palavras angustiosas: "Senhor, acaba de morrer minha filha; mas, vem, põe tuas mãos sobre ella e viverá".

Nestas palavras ha uma affirmação, uma supplica e um acto de fé.

A affirmação é de dôr: "Minha filha acaba de morrer".

A supplica é fervorosa: "Vem, põe tuas mãos sobre ella".

A fé é profunda como a dôr que sente: "E viverá".

E o Evangelho conclue: "E levantando-se, Jesus seguiu a Jairo com os seus discipulos".

Uma scena interessante interrompe momentaneamente a marcha da comitiva: Enferma ha doze annos, uma pobre mulher aproxima-se de Jesus e, caladamente, toca a orla do manto do Mestre, pensando consigo mesma: "Si eu tocar sómente a sua tunica, ficarei sã".

A pobre mulher não se equivocou. Como si uma cadeia amorosa unisse seu coração ao do Mestre, apenas ditas estas palavras, expressão vivissima de sua fé, fallou Jesus: "Tem confiança, filha; tua fé te curou". — "E desde aquella hora, ajunta o Evangelho, a mulher ficou sã".

A viva esperança de Jairo mudou-se em certeza consoladora.

Sem fallar sequer, aquella mulher obteve a sua cura. Bastou-lhe, ao passar, tocar a orla do manto de Jesus. Como não obteria a saúde da filha, elle que havia exposto sua angustia, que lhe tocára com a supplica o coração e que o vê a caminho de sua casa?

★

A casa de Jairo era habitação da morte. Uma vida tinha-se esvaido aos doze annos. Todos choravam. Jesus entrou na casa. A dôr então reprimiu sua natural expansão. A figura do Mestre irradiava esperanças consoladoras. Sua voz se deixou ouvir. Era a voz da resurreição e da vida: "A creança não está morta; está adormecida". Logo tomou-lhe da mão e a menina levantou-se.

Deixemos Jairo na sua alegria depois de tel-o acompanhado na sua dôr, e fiquemos a sós, muito a sós com Jesus, nunca tão luminoso e divino como quando o vemos dissipar as sombras dessa morte que enche nossa alma das mais aterradoras inquietações.

Morrer! Este pensamento bastaria para escurecer o sol da felicidade, si este sol brilhasse nesta vida.

Os tristes e os ditosos, todos temem a morte com temor invencível. Os primeiros porque vêm nella uma tristeza maior da que

soffrem na vida; os segundos porque reconhecem na mesma o fim triste de sua felicidade.

Della fugimos sempre; mas para fugir é necessario nella pensar. Não invoquemos annos de uma juventude esplendida e robusta. O raio não distingue cumes, nem a morte organismos. Não ha corpo sem projecção de sombra. E a morte é a nossa sombra desde o berço até o sepulcro. Morrer! E' o eixo eterno em torno do qual gira a vida.

★

Mas, deixemos os abysmos das sombras e penetremos nas regiões da luz. Feliz aquelle que crê! A dôr é para elle a aurora da morte; a morte é para elle a aurora do sol da eternidade.

Feliz aquelle que crê! — Elevado por sua fé ás alturas só a ella abertas, vê a luz sem sombras, a verdade sem remorsos, a alegria sem tristezas, a paz sem inquietações, o amor sem falsidade, a amizade sem traição.

Feliz aquelle que crê! — A fé o sustenta em todas as edades, suavizando a aspereza propria de cada uma. E quando a venda cahe dos olhos, mostrando as realidades desoladoras do viver humano; quando as illusões morrem no coração e os enthusiasmos carecem de estímulo; quando a vontade vê faltar-lhe as energias que são o impulso gerador de todo alento vital, sobre essas ruinas da morte se levanta sua fé, cantando um hymno á vida, que só momentaneamente interrompe o sepulcro, porque sua fé lhe diz que o ultimo dia do tempo é o primeiro de uma feliz eternidade..

Homem crente! Guarda tua fé como o mais valioso thesouro que Deus pôde conceder aos mortaes.

★

Corações tristes, que viveis sem a luz dessa lampada divina! Talvez não sintaes todo o horror do vosso infortunio no atordoamento proprio dos annos juvenis. Mas silenciosamente vem a velhice; seus dias necessitam de sol; suas noites de somno... desse somno piedoso que deposita um beijo de esquecimento nos corações que não sentem palpitar a esperança christã. — Nessa dolorosa angustia espiritual, buscae a Jesus, unico que sabe inspirar sentimentos consoladores ante a morte.

A morte é um somno, disse Jesus á mãe desolada de Naim. A morte é um somno, disse a Martha e Maria em Bethania. A morte é um somno, disse a Jairo em Capharnaum.

Todas as affirmações da sciencia perdem o seu valor ante essa affirmação de Jesus.

Adormeçamos n'Elle, para que seja luminoso e feliz o nosso despertar.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Meu Cantinho

Dia das Missões

DIA DA NOSSA FÉ

O Dia das Missões é o dia da prova da nossa fé. Cremos em Jesus Christo e na sua obra redemptora?

Creemos no valor infinito do sangue de um Deus morto na cruz para nossa salvação?

Somos baptisados e cremos no valor de nosso baptismo?

Sabemos o que é e o que vale uma alma?

Ai! entretanto a cada minuto se lançam na eternidade milhares de almas que jamais ouviram pronunciar o nome santissima de Jesus e para as quaes estão perdidos os fructos da Redempção!

Si temos fé não é possível a indiferença diante do problema angustioso e terrível das almas infieis!

Vinte seculos de christianismo e a luz da Fé ainda não brilhou em innumeradas regiões e milhões de almas não conhecem a Jesus Christo!

Este espectáculo desolador abrazou de zelo o coração de um *S. Francisco Xavier* e o fez abandonar o mundo e se entregar á obra missionaria.

Quem póde se dizer christão e permanecer indifferente á sorte das almas?

Oh! como eu tenho compaixão das almas, dizia *Santa Therezinha*; as almas se perdem, se precipitam no inferno! Salvemos almas, trabalhando pelas Missões!

NAO QUERES SER MISSIONARIO?

Todo christão ha de ser missionario. E' um dever de nossa fé.

"Quizera ser missionaria, dizia *Santa Therezinha*, esclarecer as almas como os prophetas e os doutores. Quizera percorrer a terra, prégar o nome de Jesus e plantar em terras infieis a cruz. Quizera anunciar o Evangelho no mundo inteiro, até nas ilhas mais afastadas. Quizera ser missionaria não só durante alguns annos, mas si possível desde a creação do mundo e continuar a sel-o até á consummação dos seculos!"

E não queres tambem, meu leitor, não queres tambem ser missionario?

— E como posso ser Missionario?

Pela oração, a esmola, a boa vontade, o trabalho pelas Missões.

A oração é um poder immenso. No Dia das Missões e sempre não te esqueças de orar pelos Missionarios! Uma prece fervorosa pelos pobres infieis. São nossos irmãos! Foram remidos pelo sangue precioso de Jesus Christo!

São milhões... milhões... em todo universo.

Digamos como na consagração ao Coração de Jesus: — "*Senhor, sede Rei de todos aquelles que professam ainda as antigas superstições pagãs e dignai-vos trazel-os das trévas do erro á luz do reino de Deus*".

Sejamos Missionarios pela oração e a esmola.

UMA ESMOLA!

Sim, uma esmola para as Missões. Ha nas selvas do Brasil, no Amazonas, Matto Grosso e Goyaz, irmãos nossos pagãos, selvagens, entre os quaes lucha o pobre Missionario.

E o Missionario funda escolas, hospitaes, dá ao selvagem o pão do corpo e o pão da alma.

Vêde ahi alguns exemplos:

NA PRELAZIA DO ALTO SOLIMÕES

— *Tudo primitivo e pobre.*

O calor excessivo e a humidade constante do clima, reinantes em quasi toda a extensão da Prelazia, são causas de varias doenças perigosissimas, como da syphilis, febres palustres, lepra, hydropisia, etc. E, no emtanto, em toda a vasta região do Alto Solimões não ha medicos, não existem pharmacias, hospitaes ou asylos.

— *Suavizando males.*

Em vista disso, para dar algum allivio a tantos doentes, a Missão, desde 1920, instituiu tres prophylaxias onde os Missionarios distribuem ao povo, gratuitamente, os remedios de primeira necessidade.

— *O Missionario feito medico dos corpos.*

O proprio Missionario trata dos doentes, dá conselhos, applica injecções e distribue os remedios.

NA PRELAZIA DE REGISTRO DE ARAGUAYA

— *Tão grande como tres paizes europeus.*

A Prelatura de Araguaya, no Matto Grosso, comprehende uma superficie de 175.000 kms. quadrados, ou seja, como a Dinamarca, a Lithuania e Lethonia juntas, e é tão grande como dois terços da Grã-Bretanha. Nesta vasta região ha apenas 60.000 civilizados: brancos, negros, amarelos e vermelhos que vivem na maior amizade.

— *Tambem ha indios... e indios ferozes.*

Juntem-se os indios, que se dividem em tribus de costumes e linguas completamente differentes. As principaes tribus são a dos BORORÓS, dos quaes 30 % felizmente já são christãos; a dos CARAJÁS, quasi todos pagãos, e a dos CHAVANTES, indios ferozes, dos quaes basta o nome para fazer tremer.

— *Mais indios completamente afastados da civilização.*

Mas, ha tambem outras muitas tribus, no interior da selva, inteiramente DESCONHECIDAS, segundo informações fidedignas.

— *Principaes estações da Via-Crucis dos Missionarios.*

Ha difficuldade de transporte, não existindo nem estradas, nem mesmo caminhos, carestia de viveres com pouca ou nenhuma variedade; falta de cuidados medicos. Accrescente-se a isto a ferocidade dos indios, aferroados ás praticas de seus antepassados. A ignorancia religiosa grassa ainda entre os civilizados. Por sobre tantos obstaculos, ainda a zizania semeada diariamente pelos protestantes e espiritas.

— *Ainda não está terminado o relatório das difficuldades.*

As feras trahicoeiras, as serpentes, a infinita variedade de mosquitos, a multidão innumeravel de insectos de toda especie são os companheiros dos habitantes desta região. A solidão, o paludismo, as doenças do figado e baço, a anemia, são outros tantos tropeços que impedem a acção dos Missionarios.

— *Escolas e mais escolas... Futuro risonho...*

Essa parte do campo do Pai de familias, regada e cultivada por 12 Padres Salesianos, 11 Irmãos Coadjutores e 20 Irmãs, Filhas de Maria Auxiliadora, tornou-se productiva. Já existem na Prelazia 7 Paro-

chias com 12 capellas auxiliares, 9 Collegios, dos quaes 5 para civilizados e 4 para os indios, 2 colonias indigenas, 4 dispensarios medicos, 2 missões volantes para os indios. UM FUTURO RISONHO DESPONTA...

— *Dois martyres? Desenlace tragico, mas glorioso!*

Dia 24 de Outubro de 1934... Dois Padres Salesianos, o P. Fuchs e o P. Sacilotti, internam-se no coração de Matto Grosso em procura dos ferozes CHAVANTES. Querem entrevistar-se com elles. Querem trazel-os á Fé e á Civilização. Dia 1 de Novembro... os dois Padres deslizam sobre o interminavel Rio das Mortes, seguindo a correnteza e bordejando. Eis senão quando os Padres avistam dois CHAVANTES. Os Padres exultam de alegria. Afastam-se. Pegam presentes. Approximam-se de novo... Mas será pela ultima vez. Momentos após o P. Sacilotti apparece estendido de costas com o ante-braço partido e os dentes quebrados... O P. Fuchs, de borco, sem feridas apparentes, mas com o craneo fracturado. Eram dois cadaveres para os indios... dois companheiros para os Anjos... dois martyres para a Igreja... duas glorias para os Filhos de D. Bosco...

NÃO, NÃO SEJAS MESQUINHO PARA UMA OBRA TÃO BELLA: AUXILIA AS MISSÕES, QUE SALVAM NOSSOS INDIOS!

Impossivel narrar as epopéas gloriosas de nossas Missões.

No dia das Missões abri a vossa bolsa com generosidade e dae uma esmola para as Missões no Brasil.

Por Deus, que é Pae e nos quer salvar!
Por Jesus Christo, que nos remiu com seu sangue!

Pela Egreja, vossa Mãe!

Pelas almas que têm fome e sêde da verdade!

P. Ascanio Brandão



20
de Outubro
Dia das
Missões
em todo
o mundo!



Os heróes da caridade de Christo

A palavra do Presidente da Obra da Propagação da Fé, em Roma

bombas explodiam no edificio de um hospital, que se achava situado entre as duas frentes. As Irmãs dizem: "Nós não abandonaremos nossos doentes". Mas, as paredes desabam. As Irmãs, num momento de tregua, á noite, conseguem remover os doentes. Partem por ultimo ellas tambem, para continuar a dispensar-lhes sua assistencia em lugar mais seguro. Viram-se, chorando, para o seu velho asylo de dôr e de amor, e vêem um montão de ruínas fumegantes.

O DIA MISSIONARIO

Este dia, dedicado aos Missionarios, pôde-se chamar o dia do amor, porque os Missionarios são os heróes da caridade de Christo, que vivem longe, perigosamente, para dilatar o reino do amor e da solidariedade humana.

TESTEMUNHO DE MISSIONARIOS

Se o tempo o permitisse, desejaria lêr-vos algumas cartas de Missionarios. Mas consenti que ao menos cite o trecho de uma, que nestes dias chegou á Propaganda das terras polares. Quem escreve pede um aeroplano, para poder melhor vencer as immensas distancias e visitar seus caros Esquimaus.

"Viajei, diz elle, durante dois mezes, percorrendo cerca de 2.000 kilometros em trenó, a cavallo, em canôa, a pé, galgando montanhas, atravessando lagos e rios, atolando-me nos pântanos. Ajudava os companheiros de viagem, carregando ás costas nossas bagagens e nossas embarcações.

Toda a noite dormia no chão ou sobre o gelo ou sobre a neve, debaixo de uma tenda, lado a lado com os meus guias indigenas, com quem repartia os rudes alimentos de carne de renna ou de phoca, e com os quaes tinha tambem em commum os insectos.

Tudo isto é um trabalho pouco penoso para mim que ainda sou jovem, mas é surpreendente vêr nosso venerando Bispo continuar tal vida aos 74 annos. Os Esquimaus me exprimem sua profunda commoção pelo seu velho Bispo; contaram com que suave paciencia elle supporta as picadas dos enxames de mosquitos; narraram seu extremo cansaço quando devem ajudal-o a apear, tendo as pernas quasi paralyzadas após as longas cavalgadas sobre os gelos e as neves.

Este é um quadro da vida commum dos Missionarios de que cada dia chega o echo á Propaganda.

Em outros lugares, ao contrario, os Missionarios vivem queimados pelo sol dos tropicos ou expostos aos perigos de violentas revoluções e guerras, senão ás difficuldades de insidiosas perseguições legais. E vão, destemidos, regando de suores e frequentemente de sangue seu caminho. *Gloriamur in tribulationibus* (Rom. 5-3). Nos gloriamos nas tribulações, repetem com S. Paulo.

Em Shanghai, em Setembro passado, as

O DEVER DA CARIDADE

E' preciso ajudar esses heróes do amor, porque o mundo não pôde mais viver nesta atmosphaera entoxicada de odio.

Parece incrivel: a coragem do amor é, ás vezes, mais difficil que a coragem do odio! todavia deve-se ter fé no amor, é preciso ter fé num destino mais sereno da humanidade. E' necessario que se propague o Reino de Christo (I Cor. 15-25), porque não ha no mundo outro Nome, no qual a humanidade possa encontrar a propria salvação (Act. 4-12).

Unicamente o amor christão é fecundo, constructivo, redemptor; enquanto o bolchevismo não passa de uma impudica e atróz parodia do amor, e por onde passa deixa um rasto de lagrimas e de sangue em meio de ruínas fumegantes.

Um illustre politico disse, ha alguns mezes: "Vivei pela fraternidade dos homens, que significa a paternidade de Deus.

APPELLO AOS CRISTAOS

Appello, antes de tudo, aos christãos.

Cada christão deveria ser, como nos primitivos tempos da Igreja, Missionario; mas se não o puder pessoalmente, seja-o offerecendo aos Missionarios distantes os meios de trabalhar. E' um dever da vocação christã, é um acto de gratidão para com Deus, que nos concedeu a graça de nascer no gremio da Igreja.

De manhã, quando procuro o Cardeal Prefeito da Propaganda, para preparar o trabalho diario, a miudo o encontro curvado sobre o atlas. E vae-se do Polo Norte ao Cabo de Boa Esperança, da China á Terra do Fogo, porque os Missionarios estão por toda a parte, e nos enviam de todas as regiões da terra suas cartas, que são gritos de invocação. Elles nararam seus rudes trabalhos, suas necessidades, suas esperanças, suas anciedades e tribulações, pedem á Propagação da Fé os auxilios para viver, para edificar uma igreja, abrir uma escola, um orphanato, um hospital, para cobrir os que estão nus, para matar a fome aos famintos.

O Papa disse que não se envergonha de tornar-se mendigo para os Missionarios; e hoje Elle dirige Seu appello pezaroso ao coração de todos os catholicos; pede o obolo do amor para alimentar o amor. A voz do Papa

é a propria voz de Christo que repercute nos seculos como um gemido inenarravel: "Tenho outras ovelhas que não são deste Aprisco, e é necessario trazer-me essas tambem, para que haja um só Rebanho e um só Pastor (Joann. 10-16).

Quando chegará aquelle dia? Nós não o sabemos; mas sabemos que chegará certamente; e na expectativa devemos apressal-o com as nossas orações, com as vocações missionarias, com as nossas esmolas.

Mas eu quero dirigir um appello pelos Missionarios tambem aos que não são catholicos; gosto de sollicitar a esmola de todos os homens de boa vontade; dirijo-me a elles em nome da civilização e da solidariedade humana.

APPELLO AOS NÃO CATHOLICOS

Quando eu estava na China, um general pagão deu-me 500 dollares: "Não vos admiréis, disse-me, eu tambem quero ajudar os Missionarios, porque elles praticam o bem".

Ha pouco tempo vieram á Propaganda duas Religiosas; eu reconheci numa dellas,

debaixo dos véos religiosos, uma princeza da grande aristocracia romana.

Fallaram em fundar um leprosario na Africa.

- Quantas Irmãs podereis enviar?
- Temos promptas vinte.

Pensae, pois nessas vinte florescentes juventudes, que vão jubilosas sepultar-se num leprosario, sabendo que terão diariamente, deante de si, o spectaculo horrendo de uma das mais repugnantes doenças humanas e nas ventas o mau cheiro repugnante das carnes apodrecidas que cahem aos poucos todos os dias.

E' necessario ser christão para se comprehender esse sublime sacrificio, para estender a mão e ajudar semelhantes obras de bondade, de humanidade, de civilização para dar ao menos o pão ás humildes heroínas da caridade?

E' preciso saber mobilizar todo o dinheiro para todas as obras do bem.

Tambem o Santo Padre Pio XI faz um appello a todos os homens de boa vontade para a lucta contra o communismo.



**DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO
PONTIFICIO INTERNACIONAL
AO CORAÇÃO DE MARIA**

SÃO PAULO — Ir. Angelo Carol	120\$000
Um devoto	10\$000
JUNDIAHY — D. Judith de Godoy	25\$000
D. Magdalena de Oliveira	10\$000
D. Maria Zamper M.	10\$000
D. Elizabeth Polizani	10\$000
D. Luiza de Mello	10\$000
ITATIBA — D. Ercilia Rela	25\$000
D. Olivia Ramalho	10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.



O FAMOSO PIANO DE BEETHOVEN, que o celebre compositor recebeu de presente em 1803 e que usou até 1825, acha-se exposto actualmente na grande exposição viennense "Pianos de cinco seculos".

Alegrías missionarias

**OPERARIA DA ULTIMA HORA BEM PAGA
E... MUITO AGRADECIDA**

No Honan souberam as Irmãs missionarias que havia uma velha, muito velha — 105 annos bem puchados — em perigo de morte, e não descansaram enquanto não a descobriram. Encontraram-na afinal e empregaram todos os meios para a fazerem comprehender a realidade do seu destino eterno, se morresse sem o baptismo, ou seja, sem adorar o verdadeiro Deus, aquelle que tem na sua mão a felicidade futura.

Bendisse a boa velha a hora em que aquelles Anjos do Senhor vieram abrir seus olhos para a fé e pedir-lhes o baptismo.

Dava gosto, depois, ouvil-a dizer:

— Quando eu estiver no Céu, hei de pedir sempre por vós, pelos meus parentes e por toda a China.

Aos 105 annos, e com as contas bem direitas, podia fazer esta promessa muito confiada e agradecida, e as boas Irmãs deram-se por bem pagas dos seus cuidados e canseiras, certas de que a gratidão da velhinha as havia de ajudar a cumprir bem a sua missão na terra e, depois, alcançar o Céu.

Impressões

1º Congresso Eucharístico Parochial em Villa Tiberio Ribeirão Preto

Sobre o magno acontecimento vão apenas umas notas colhidas ao léo, em rapido lance de vistas. Precedeu-o uma preparação de mez e meio. Tres campanhas desenvolvidas com tenacidade durante esse tempo preparatorio: orações, communhões e sacrificios. Passaram de 50.600 as orações feitas. As communhões foram 11.400 e os sacrificios 3.233. Tudo para o exito do Congresso Eucharístico Parochial. A feição alacre, singularmente eucharística, deram-na os Cruzadinhos. Diariamente, durante esse longo lapso de tempo, 60 creanças commungaram e rezaram na Matriz para o triumpho de Jesus-Hostia.

O primeiro dia da semana eucharística foi dedicado aos pobres da parochia. A' Sagrada Communhão apresentaram-se 112 pobres soccorridos pelos Vicentinos. A's 11 horas, lauto almoço para aquella caravana da pobreza. Vicentinos e povo rivalizaram em obsequios e gentilezas para os desprotegidos da fortuna, porque nelles viam o meigo e attrahente vulto de Jesus Christo.

No programma figuravam depois os doentes. Tambem elles, posto que impossibilitados de tomar parte nas cerimonias da Matriz, emprestariam sua efficaz contribuição ao Congresso. E 46 enfermos receberam a Sagrada Communhão nas proprias casas. Febricitantes uns, paralyticos outros, victimas todos de diversas enfermidades, quanta consolação e quanta paz recebida com a visita de Jesus Sacramentado! A' hora em que Jesus sahia da Matriz para a Communhão dos doentes, os sinos repicavam festivos, o povo rezava, as creanças estrondavam em vivas e hosannas, de muitas faces rolavam lagrimas de commoção. E no coração de alguém repontou um sentimento de inveja santa: Felizes sacerdotes que carregam Jesus para os doentes! Tomára que pudesse ser sacerdote!...

A' noite do dia dos doentes iniciaram-se as sessões solemnes. Os discursos mereceram os maiores elogios. Os oradores, com a mira unica de louvar a divina Eucharistia e agitar aquellas massas que se acotovelavam no templo. E os que não podiam entrar, á falta de logar, seguiam pelos altofalantes o desenrolar das solemnidades. E na praça fronteira e nas mesmas familias, formando compacto côro de vozes e enorme blóco de almas e corações, rezava-se, cantava-se, applaudia-se.

A vibração espiritual proseguiu durante todos os dias. De manhã, antes dos limpidos sorrisos da aurora encherem de alegria a parochia, communhões geraes, muitas communhões, missa recitada, canticos vibrantes, orações pelo exito espiritual do Congresso. Durante o dia, visitas fervorosas ao prisioneiro

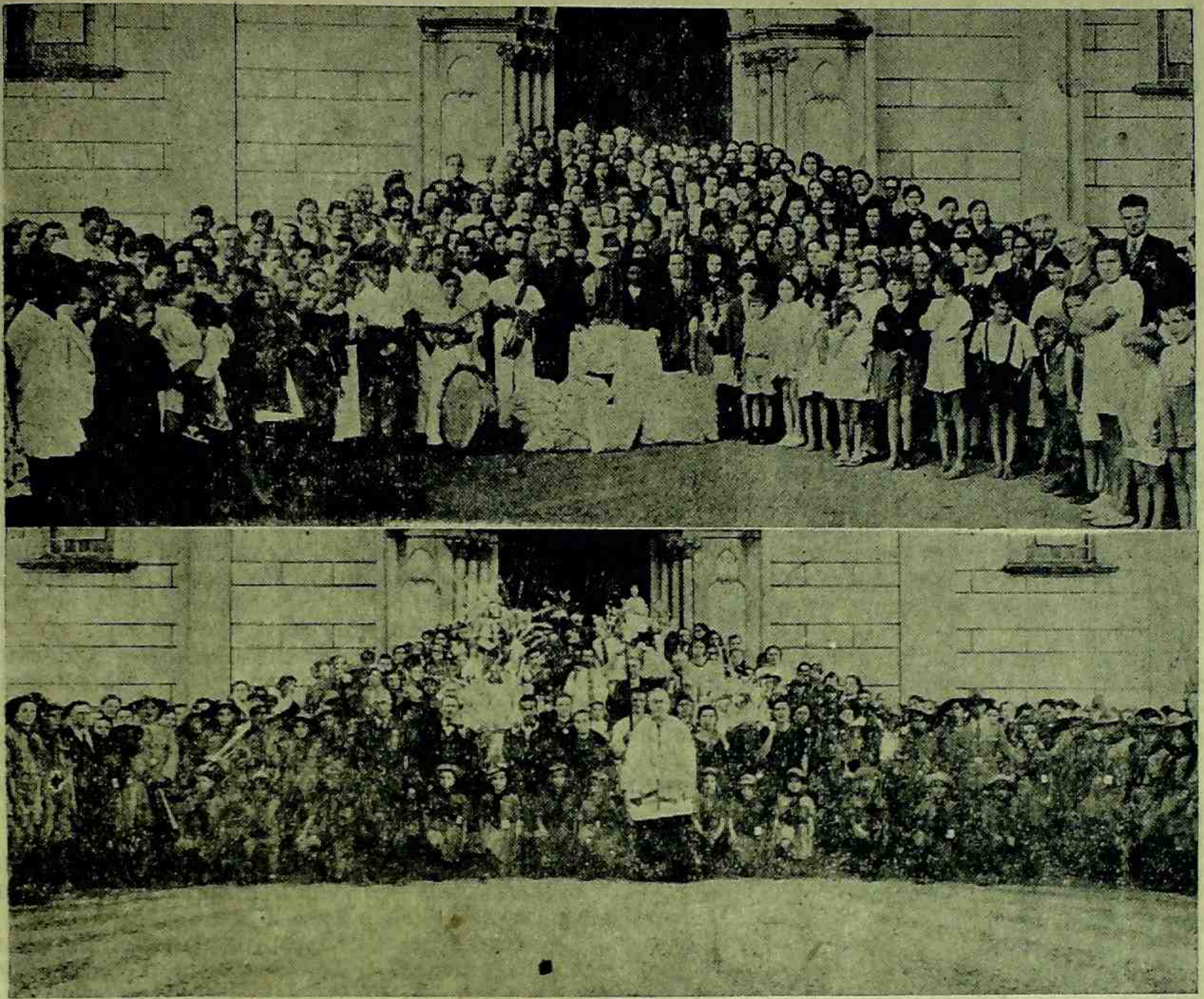
do sacrario. A' noite, intensa vibratilidade nas sessões de estudos, palmas, accrescimento enorme do fervor eucharístico. Sempre presididas pelos emeritos sacerdotes PP. Raymundo Pujol, Sebastião Pujol e João Echebarria, Missionarios Filhos do Coração de Maria, ladeados de outros sacerdotes da cidade e da parochia, abrihantadas pelos pagens e tarcisios, amenizadas pelo côro parochial de 60 vozes.

Surpreza geral e admiração incontida numa daquellas ridentes tardes eucharísticas. Tarde das creancinhas de colo, nascidas neste anno ou menores de tres annos. O numero, incontavel. Bandos de mães trazendo os filhinhos, aqui onde ha tantas creanças! Meia Hora Santa. Preces ferventes, ardorosas, como as sabe proferir o amor da mãe santa. Depois, o desfile infantil. No altar, a figura sympathica do P. Pedro Giol, C. M. F., segurando o Santissimo Sacramento. Para cada creança uma benção particular de Jesus Hostia. A voz da mãe, no momento de receber a benção: "*Jesus, eu vos entrego meu filhinho*". Uma hora completa naquella celestial incumbencia. Sorrisos das creanças para Jesus e benções de Jesus para as creanças. Houve creanças que se atiraram, numa divina incomprehensão, para pegar a Hostia Santa. Algum futuro sacerdote? Outras riam com antegoço angelical, com a satisfação da innocencia não bafejada pela respiração impura da maldade. Alguém disse que a benção das creanças de colo foi idéa divina. Digamos antes que foi "a scena mais linda do Congresso", entre as muitas scenas que abrilhantaram a magna solemnidade eucharística de Villa Tiberio.

Uma dellas foi a communhão geral dos homens. Precedida de noite de adoração, Hora Santa, procissão nocturna á luz de multicôres lanternas, iniciou-se a Santa Missa depois da meia noite. Na igreja viam-se apenas homens, pois ficara prohibida a entrada de moças e senhoras. Aliás nem caberiam na igreja pois 605 homens se premiam para receber a Sagrada Communhão.

E como fecho de ouro, pois o coração das creanças é ouro de amor, seguiu a Communhão geral de todas as creanças da parochia e dos bairros visinhos. Vieram as mais afastadas em omnibus. As outras, impellidas pela sofreguidão santa da Communhão. Eram 380 de primeira Communhão. Todas juntas passavam de 1.000. Junto daquelles vestidinhos brancos e junto daquelles corações de ouro, Jesus Hostia gozou momentos indiziveis. Soube captivar as creanças. Elle lhes deu tudo: corpo e sangue, alma e divindade. E ellas lhe deram o mais precioso da creança: o coração.

Com aquelles preparativos a apotheose final esperava-se e adivinhava-se. As almas, um jardim de amor. As ruas, canteiros de flôres. Janellas e sacadas, calçadas e postes embandeirados. Até alguns protestantes quizeram partilhar da alegria catholica e enfeitaram as janellas das casas. E por meio daquelle mar de flôres e bandeiras passou ridente a magestade divina de Jesus Sacramentado, espargindo benções e apossando-se das almas. Ao encerrar da procissão, a derradeira benção, o ultimo sorriso de amor e a firmeza das



CATANDUVA — Festa de Santo Antonio e distribuição do pão bento.

conclusões do Congresso: incremento da Cruzada Eucharistica, organização das Quintas-Feiras Eucharisticas, assistencia espiritual aos doentes, mais devoção á Santa Missa, primeiros sabbados sacerdotaes...

Nem tudo se esvairá com o perpassar do tempo. Do Congresso Eucharistico Parochial ficará o que os cruzadinhos não se cansavam de cantar: "Amor, amor, amor a Jesus".



Tres coisas se devem:

- Cultivar:** a virtude, a bondade e a sabedoria.
- Ensinar:** a virtude, a industria e a conformidade.
- Amar:** o valor, o cavalheirismo e o desinteresse.
- Governar:** o caracter, a lingua e a conducta.
- Apreciar:** a cordialidade, a bondade e o bom humor.
- Defender:** Deus, a patria e os amigos.
- Admirar:** o intellecto, a dignidade e a graça.
- Aborrecer:** a crueldade, a arrogancia e a ingratição.
- Perdôar:** a offensa, a inveja e a petulancia.
- Imitar:** o trabalho, a constancia e a lealdade.
- Combater:** a mentira, a farsa e a calumnia.

Como se fosse uma boa noticia...

Ilha de Fidji.

Minha Reverenda Madre: Sabei que tendes uma filha LEPROSA. Com esta terrivel doenca, a morte parece-me uma salvação.

Entretanto, acceto de todo o coração a vontade de Deus, e agradeço-lhe a boa occasião que me dá de soffrer muito. Abandono-me inteiramente nos braços da SS. Virgem, minha boa Mãe. Ella quer ajudar a santificar-me pela dôr; oh! que grande coisa para mim! Agora posso entoar o **MAGNIFICAT**.

Uma só pena eu tenho: é deixar esta Missão que tanto amo e as minhas duas companheiras que são tão boas. E' realmente um grande sacrificio para mim, que offereço a Deus, com a perspectiva de, em breve, estar desfigurada, e de vêr o meu corpo apodrecido e cahir aos bocados. **DEO GRATIAS!**

Agora nada me inquieta. Quando souberes da minha morte, é a occasião de cantardes o **TE DEUM** na querida Capellinha do nosso Noviciado.

Vossa filha leprosa
muito agradecida e affeiçoada

F. da Sociedade de Maria



O DOTE

A creada era bôa. Os patrões não eram máus. Como cozinheira, a serviçal dominava o fogão. Além disso, capinava o quintal, tratava da horta, gemia na tina, creava uns vinte bicos, recebia os visitantes, varria, espanava, engommava, cuidava do cachorrinho, assejava as gaiolas dos passaros, e, nas horas de descanso, concertava roupas em vez de carregar pedras...

Tudo isso por 15\$000 mensaes, por tratar-se de uma orphã, a quem os amos faziam caridade.

Em compensação, em crises de generosidade, vinham de presente chinellos velhos, um chapéo pre-historico, vestidos do tempo da proclamação da Republica, ou fragmentos de anáguas.

Frequentemente, a dona da casa, desejosa de contrabalançar com a opulencia das promessas a indigencia de realidade, dizia para a creada:

— Deixe estar, menina! Quando você casar, pensarei no dote.

Realmente, a serviçal sonhava, alguma vez, em sahir deste "paraizo" terrestre. Não desejava ficar sempre em poder da "madrinha". Trabalhar por conta alheia não dá futuro, sobretudo quando o passado trouxe poucos presentes...

Animada com a promessa do dote, a cozinheira tratou de descobrir um noivo. Se Jasão foi atrás do velocinio de ouro, não ha motivo para que uma empregada não procure um esposo, que geralmente mora menos longe do que a Colchide.

Arranjar marido não é empreza acima das forças de uma humilde, pois o ingenuo é mais experto nos proprios interesses do que o arguto no alheio.

Aliás, a cabocla não era das mais feias. Cabellos lisos e pretos emolduravam-lhe o rosto redondo e moreno. Os olhos, levemente obliquos, espelhavam um mixto de languidez e meiguice. Os labios, facilmente abertos em sorriso, tinham a côr do jambo, como nos bons romances. E o corpo todo, bem proporcionado, posto que de pouca altura, denotava saude, agilidade e robustez.

Antes de laçar o prisioneiro, a cozinheira foi ter com a patrôa, a quem humildemente perguntou:

— Está sempre de pé a promessa?

— Que promessa?

— A do dote.

— Você vai casar?

— Pelo menos pretendo.

— Palavra de rei não volta atrás. Conte com o dote.

A supplicante, enleada e cabisbaixa, enrolava e desenrolava uma ponta do casaco, no geito das matutas que desejam, porém não

ousam arriscar uma pergunta. Finalmente, encheu-se de coragem e murmurou:

— Queria saber uma coisa, se fosse possível.

— Diga, filha!

— Quanto é que minha madrinha me dá de dote?

A patrôa ergueu a fronte, empinou o busto, estendeu o braço e espalmou a mão para proferir no tom de quem dêsse os thesouros do Klondyke:

— Dou cem mil réis!

Exhausta por tamanho esforço dadivoso, a senhora ficou immovel, como gibola após farto repasto. Observou o effeito da munificencia e, no fim, vendo a timidez da cabocla, accrescentou tutelarmente:

— Muito estimarei se me apresentares teu noivo.

Passaram dias, semanas e mezes.

Proseguiu activamente a campanha de conquistas. E uma bella manhã, a cozinheira trouxe seu futuro amo e senhor.

A madrinha não reprimiu um muchocho.

Realmente, o rapaz não seria premiado num concurso de belleza masculina, se houvesse taes concursos no sexo feio. Não era nenhum mosaico de encantos.

Baixinho, enfezado, meio torto, o novo Rienzo não trazia na physionomia attractivos que lhe resgatassem a deformidade geral. Tinha a tez amarellada, encovadas as faces, vesgo um olho, hirsuto o bigode. A bocca, rasgada num ritus aparvalhado, mostrava poucos dentes, e estes mesmos bastante gastos.

Sem ousar levantar a vista, o pobre fazia rolar a aba do chapéo entre os dedos e respondia timidamente ás phareses da patrôa, que lhe parecia rainha altiva.

Após a sahida do rapaz, a madrinha disse ironicamente:

— E' do teu gosto?

— E', sim, senhora!

— El casas com elle?

— Ora! Nós "se gostemo", nós "se casemo".

— Podia escolher melhor.

— O dinheiro não dava p'ra mais.

— Como então?

— Com cem mil réis de dote, nem a senhora arranjava coisa "mais mió"!

P. Dubois

CONVERSA ENTRE AMIGOS:

— Então, o Pedro sempre se casou?

— Casou hontem.

— Com a Lindoca?

— Não. Um dia elle estava na casa do futuro sogro quando viu a Lindoca receber da costureira uma conta de 800\$000 e pagal-a sem discutir...

— Então, com quem se casou elle?

— Com a costureira.



REVESTIU-SE DE GRANDE BRILHO a cerimonia realizada no salão vermelho do Palácio dos Campos Elíseos, e relativa ao contracto para electrificação da Estrada de Ferro Sorocabana.

Achavam-se presentes o General Mauricio Cardoso, Commandante da II Região Militar, acompanhado de officiaes de seu Estado Maior: D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo; Dr. Goffredo da Silva Telles, Presidente do Conselho Administrativo do Estado e varios conselheiros; o Prefeito Prestes Maia; todos os Secretarios de Estado; Directores de todas as Companhias e Emprezas ferroviarias installadas em nosso Estado; Consules dos Estados Unidos, Argentina, Chile, Bolivia, Colombia, Paraguay, Perú, Haiti, Uruguay, além de outros; membros das casas Militar e Civil da Interventoria Federal; Directores e representantes de todos os bancos estabelecidos em nossa Capital; Directores de Departamentos do Estado, além de muitas pessoas gradas.

Precisamente ás 10 horas e vinte minutos teve inicio a cerimonia. Sentaram-se á Mesa os Srs. Interventor Federal, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, General Mauricio Cardoso, Goffredo da Silva Telles, Percival de Oliveira, Major Levy Sobrinho, Mario Lins, Moura Rezende, Rolim Telles e Guilherme Winter.

A leitura do contracto realizou-se sob profundo silencio dos circumstantes, que acompanhavam, com grande attenção, os itens e "consideranda" do importante documento, destinado a marcar o inicio de um notavel progresso nas communicações ferroviarias do Estado.

INFORMAM DE CURITYBA que, acompanhados de um socio da Fazenda Monte Alegre, que tem a maior reserva de pinheiros do Estado do Paraná, chegaram alli varios engenheiros, para fazerem novos estudos relativos á installação de uma fabrica de cellulose para papel, destinada a supprir os jornaes de toda a America do Sul.

Ao que se noticia, a installação dessa fabrica está dependendo apenas da aquisição de todo o machinario de uma fabrica de papel que está fechada no Canadá. As negociações a respeito já foram entabuladas, já estando as mesmas bastante adiantadas.

A JUNTA EXECUTIVA DO IV CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL, a realizar-se em 1942, nesta capital, abriu concurso para a letra do Hymno do Congresso, acceltando, desde já e sob pseudonymos, trabalhos de todos os poetas do Brasil para serem apreciados pela commissão julgadora.

Após o julgamento da letra, será aberto um novo concurso para a musica.

As condições, a que devem obedecer os trabalhos poeticos, são as seguintes: metrica que melhor se preste para o canto coral, com versos de nove syllabas ou decasyllabos; a rima deverá ser rica em todo o hymno, constando de quatro estrophes, nunca excedendo de cinco, fóra o estrebilho para ser cantado em unisono. Serão me-

lhor apreciados os trabalhos redigidos em vernaculo castigo e em linguagem corrente, omittidas palavras mutiladas, para melhor sonoridade do verso e effeito do canto popular.

O Hymno deve apresentar, como thema principal, a Eucharistia e o culto Eucharistico, de acendrada nota patriotica, sem regionalismo, desdobrando-se em vivo sentimento de brasilidade, para que possa ser cantado em todos os recantos da Patria e em qualquer tempo, como symbolo Eucharistico Nacional.

EM COMMEMORAÇÃO Á DATA DE 10 DE NOVEMBRO, será inaugurada no Ministerio da Guerra, nesse dia, uma Exposição Retrospectiva das actividades do Exército durante o decenio iniciado pela Revolução de 1930 e, principalmente, no advento do Exército Novo.

A Exposição terá o mesmo caracter da realizada em 1938 e assim objectivará com photographias, graphics, diagrammas, quadros, productos, "machettes", etc., toda a actividade e evolução subordinadas ao Ministerio da Guerra.

COMMUNICAÇÃO TRANSMITTIDA AO MINISTRO FERNANDO COSTA informa que nas terras do municipio de Póxoreu, em Matto Grosso, a Missão de Padres Salesianos da Colonia Sangraçouro, vem obtendo extraordinarios resultados com o plantio do trigo e do algodão. Relativamente áquelle cereal a Missão está colhendo 100 kilos de grão de cada área cultivada com um kilo de sementes.

O MINISTERIO DO TRABALHO recebeu do Escriptorio de Expansão Commercial do Brasil em Nova York, que lhe é subordinado, communicação de que o Hunter College e a Columbia University resolveram instituir um curso nocturno elementar da lingua portugueza.

Esse curso tem por fim estimular as relações com o Brasil, por meio do turismo e do commercio e se destinam tambem ás pessoas que tencionarem entrar para o serviço consular e é ainda recommendado aos professores e a todos aquelles que melhor desejam conhecer a America Latina. As aulas estão a cargo do Sr. Alexandre da Rocha Prista.

O CONSUMO DE ASSUCAR, "PER CAPITA", DO ESTADO DE SÃO PAULO, é de quarenta e meio kils. O do Brasil é de vinte e tres meio kilos. São Paulo, pois, é o maior consumidor de assucar do paiz, e a sua porcentagem é que ainda permite que a média brasileira não se alinhe mais baixo na classificação universal, pois nada menos de dez circumscripções federadas exhibem média inferior a vinte kilos annuaes, e cinco chegam a baixar a menos de dez kilos.

Convenhamos em que é notavel a capacidade consumidora dos paulistas, a incluir-se entre as maiores do mundo. Apenas os Estados Unidos, a Grã Bretanha, a Suissa, a Suecia e a Irlanda nos superam nesse particular, e alguns desses paizes por escassa differença.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (17)

Luciana e Paulina

Cessam os canticos e a musica na hora do Evangelho, e o sacerdote faz uma curta prédica sobre o Nascimento de Jesus. As suas palavras, impregnadas de unção e arrebatamento, empolgam o auditorio, e todos sentem em seu coração um amor immenso, indefinivel,* capaz dos maiores sacrificios para pagar aquelle infinito abatimento de Jesus.

O harmonium continúa a despedir catadupas de sons melodiosos que enlevam, extasiam e arrebatam a alma.

Chega a hora da Elevação. Todos se prostram reverentes ante aquella Hostia pequenina e alva, que encerra em si a Magestade de um Deus que quiz humilhar-se a esse ponto, para que a sua pobre creatura pudesse approximar-se sem temor.

As creanças cantam de novo.

Chegou a hora da Communhão. O Vigario reza piedoso e reverente: "Domine non sum dignus..."

Paulina levanta-se de mãos postas. No seu rosto angelico lê-se a piedade e o fervor de que está saturada a sua alma. Segue-se-lhe Margarida e Ignez. Vão receber a Jesus. E' costume antigo da familia Vasconcellos commungar neste memoravel dia.

Accompanham-nas outras pessoas piedosas. Terminada a missa, o Parocho toma nas mãos o Menino Jesus, para que todos venham beijal-o. Os fiéis desfilam em ordem, enquanto as creanças cantam: "Eia, meninos, á portia..."

Paulina vai tambem, com suas amigas, depôr nos pézinhos do Divino Infante o seu osculo de amor, gratidão e fidelidade.

Depois de tudo terminado, a familia Vasconcellos ainda se demora um pouco a dar accões de graças. Retiram-se em seguida.

Enquanto as almas fiéis e amantes de Jesus santificam assim essa noite abençoada, as mundanas, como Fausta, profanavam-na com bailes e outros divertimentos.

Era o unico modo de festejar qualquer data. Educada desde creança na vertigem das dansas e festas identicas, Fausta desconhecia completamente as doçuras da alma unida a Jesus na Santa Communhão.

Quando a familia Vasconcellos chegou á casa, Margarida, notando que o portão ficára aberto, exclamou:

— Ignez, que leviandade! Deixaste o portão aberto.

— Oh! minha senhora, respondeu ella, envergonhada. Não sei como foi isto. Queira perdoar-me. Nunca me aconteceu tão grande distracção.

— Não se afflija por isso, disse Margarida, mas de hoje em diante convem que prestes attenção, pois podes, sem querer, nos causar grande mal.

— Prometto-lhe que será a ultima vez.

— Não se aborreça por isso, disse a bondosa Paulina, foi uma falta involuntaria.

Entraram.

— Mamãe, parece que ouço uns vagidos de creança, disse a moça.

— E' engano, minha filha.

Foram se approximando. Já agora, todos ouviam distinctamente.

— Será possivel, meu Deus! disse Margarida.

Em frente da casa tinha um lance de escada de seis degrãos e no topo um quadrado protegido por um elegante pavilhão. Bem junto á porta estava um cestinho com uma creancinha. Todas se abaixaram para vêr aquelle entesinho abandonado por mãe impiedosa, sem entranhas.

— Estás vendo, Ignez, como aproveitaram do teu descuido? disse Margarida.

— E' verdade, minha senhora, respondeu Ignez cada vez mais enleada.

— E' o presente de Natal que Jesus nos manda, mamãe, disse Paulina alegremente.

— Entremos, filha, para examinar melhor; talvez haja algum bilhete com alguma ordem ou pedido.

Levaram o cesto e depuzeram-no sobre a mesa.

A creança, apesar de bem embrulhada, estava geladinha. No seu cueirinho estava cosido um papel.

— Eis aqui o que eu procurava, disse Margarida.

(Continúa)

Página infantil

Vovô se engana...

SKETCH

PERSONAGENS:

Vovô
Juquinha

(A scena se passa no jardim, onde o vovô, sentado num banco de pedra, lê tranquillamente os jornaes do dia. Juquinha entra correndo).

Juquinha (chamando) — Vovô!

Vovô (sem tirar os olhos do jornal) — O que você quer, Juquinha?

J. — O senhor poderia me dar uns nikelis?

V. (larga o jornal e olha carrancudo para o netinho) — Afinal de contas, para que é que você quer tantos nikelis? Já é a terceira vez, nesta semana, que você me pede dinheiro! Isto



é o cumulo! Onde já se viu um menino da sua idade só pensar em abarrotar os bolsos? Qual! O mundo anda de pernas para o ar. No meu tempo, nos meus bons tempos de criança, eu ganhava, aos domingos, um simples tostão, e me sentia perfeitamente á vontade... Hoje não ha nikel que chegue para você...

J. — Mas, vovô, eu...

V. (interrompendo-o) — Já sei... já sei... Você precisa de dinheiro para comprar caramelos finos, para alugar bicycletas caras, para ir a "matinéas"... A proposito, hontem não dei dinheiro para você ir á "matinée"?

J. — Sim, vovô, mas eu não fui...

V. — Ah! não foi? Certamente para guardar o dinheiro e ter mais nikelis nas mãos... Aposto que você quer ajuntar uma grande fortuna á custa dos outros, hein? Si você não tem mais o que fazer...

J. — Mas, vovô, deixe-me explicar...

V. — Não adianta... Você promete, meu caro!... Si você não se corrigir emquanto é tempo... Não se deve gostar tanto de dinheiro assim!...

J. (com os olhos cheios de lagrimas) — Oh! Vovô... eu...

V. — Não me venha com choradeiras... Seja homem! Apenas quero que você me conte o que é que tem feito com os preciosos nikelis que eu lhe tenho dado... (Apprehensivo) Será possivel que... Não, Não posso crêr... (Vovô se levanta e vai para perto do menino. Põe-lhe as mãos nos hombros e, com os olhos fitos nos olhos d'elle, pergunta): Você anda fumando, Juquinha?

J. — Oh! não, vovô!... Nunca fumei. Póde acreditar em mim.

V. — Seria o cumulo! Um menino na sua idade... Então, para que quer você tanto dinheiro?

J. — O senhor não me deixou explicar, vovô... Estou precisando de muito dinheiro... Eu e alguns companheiros do collegio estamos trabalhando para as Missões...

V. (espantado) — O que?! Você está trabalhando para as Missões?

J. — Estou, vovô. Não tenho ido ás "matinéas", nem comprado balas, porque quero auxiliar os Missionarios que catechizam os indios. Esses poucos nikelis que economizo, não me fazem muita falta, mas valem muito para os indios...

V. (confuso) — E eu que pensei mal de você... Por que não me explicou isso antes?

J. — Porque... Bem, vovô... porque eu estava praticando uma boa acção, e... a gente não deve annunciar a todo mundo o bem que faz...

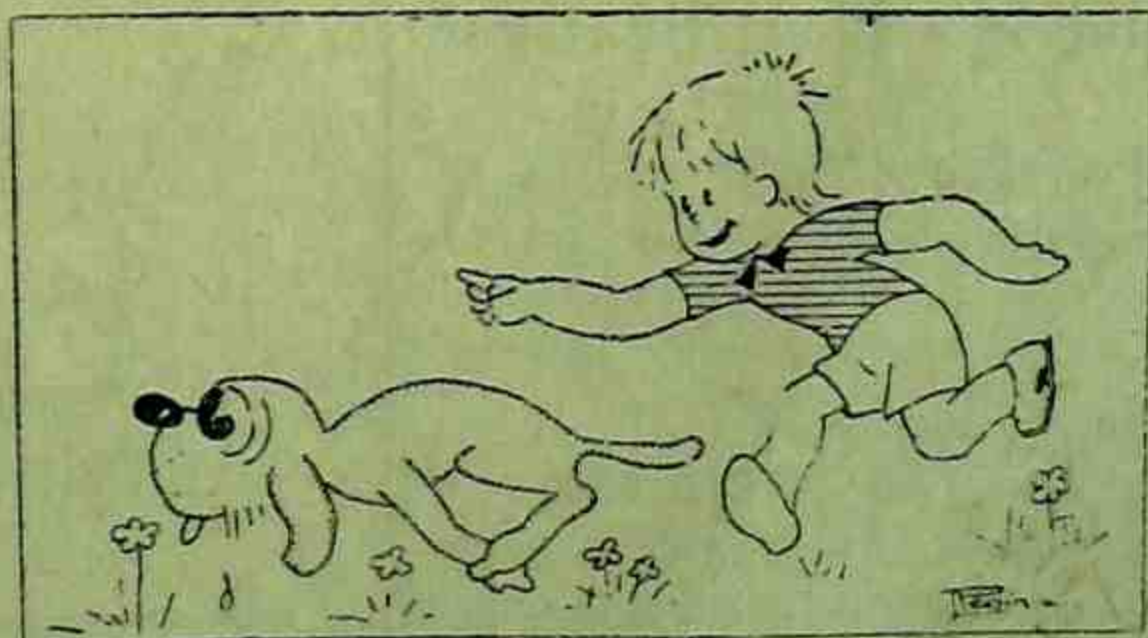
V. (limpando uma lagrima) — Oh! meu filho, você é um heróe! Perdoe-me! Quero tambem trabalhar com você. Vou dar para as Missões a minha colleção de moedas antigas, e tambem prometto nunca me esquecer dos nikelis que você quer para os seus heroicos Missionarios!

J. (abraçando-o) — Oh! Vovô! O senhor é tão bom!... Muito obrigado. Si todos os avós do mundo fossem assim, quanto bem não se poderia fazer!...

DESCE O PANO

Regina Melillo de Souza

PARA VOCÊ COLORIR



• O C U R A D ' A R S •

SÃO JOÃO BAPTISTA MARIA VIANNEY

Preço: 24\$000 — Pelo correio mais 1\$000

ROMANCE PARA A MOCIDADE DE NOSSOS DIAS:

Na Escola do Sofrimento

Preço: 6\$000

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO



DESEJA SER UM APOSTOLO DAS MISSÕES? — Adquira a

"Folhinha Missionaria"

— para 1941 —

e faça com que as pessoas conhecidas a adquiram também. Ella é uma grande propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio
Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcêreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro mezes de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS